



MÁGOAS DA SOLIDÃO

Um estranho rosto no espelho, grisalho nas têmporas. Depois de tanto tempo vivendo na própria companhia, o tédio tomara conta. Aquela expressão facial parecia ter se fixado no homem para sempre.

Ele observava um retrato de uma jovem mulher, havia dor em seu olhar. Aquela feição fazia viajar no tempo. As memórias lentamente perdiam cor, porém ao observa-la tudo parecia vivido.

Essa moça era sua neta. Havia vivido o tempo todo com ela, acompanhando seu crescimento de perto. Enquanto observava a beleza na qual ela se tornava, fez questão de se aproximar.

Seus sentimentos se mostravam conturbados e doentios. Ele abordava, levando-a para longe das pessoas nas quais ela confiava seu desejo perverso o consumia. Ele violou a inocência e pureza de uma simples menina, que não tinha chances de escapar de sua fantasia inescrupulosa.

Durante anos, ela permaneceu calada, porém ao homem envelhecer e começar a depender mais da família, viu que estava sendo abandonado aos poucos. A garota revelara para todos, porém pediu que o assunto fosse esquecido e com isso também, seu avô.

Noites mal dormidas, corpo dolorido, visão enfraquecida como de solidão se acumularam e chegava a conclusão de que era isso mesmo que ele merecia. “ A tragédia deste mundo é que ninguém é feliz, não importa se preso a uma época de sofrimento ou de felicidade. A tragédia deste mundo é que todos estão sozinhos. Pois uma vida no passado não pode ser partilhada com o presente”.

Lorena Carolina Astorga Carvalho
2º ano / Itapema
2017